

Cliente: Dr. Vladimir Schraibman

Veículo: Diário de Pernambuco

(http://www.diariodepernambuco.com.br/2009/10/24/diariorevista8_0.asp)

Data: out.09

Saúde // Estômago reduzido em um terço

Entre as cirurgias bariátricas empregadas no combate à obesidade, a gastrectomia vertical tem despertado interesse crescente. Sua eficiência, porém, depende do comprometimento do paciente com a reeducação alimentar

João Rafael Torres

joorafaeltorres.df@diariosassociados.com.br

Na comunidade médica, não existe consenso quanto à prescrição de cirurgias bariátricas. Enquanto uns defendem a técnica como solução para a obesidade, outros questionam a necessidade do procedimento e os riscos por ele provocados. O tema foi um dos destaques do Congresso Mundial de Obesidade, realizado em Paris em agosto passado. Uma das técnicas mais debatidas pelos especialistas foi a gastrectomia vertical, que preserva cerca de um terço do estômago e possibilita a redução de até 30% do peso do paciente.

A técnica não é recente, mas sua aplicação tem crescido bastante nos últimos anos. O uso dos grampeadores laparoscópicos facilita o trabalho do cirurgião, diminui a chance de problemas durante a cirurgia e também oferece uma melhor recuperação ao paciente, com menos dor. "É ideal para corrigir a obesidade mais ou menos severa. Por preservar uma boa parte do estômago, permite que o paciente mantenha o prazer de uma refeição", diz Vladimir Schraibman, cirurgião do aparelho digestivo do Hospital Albert Einstein e colaborador da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Carlos Augusto Cruz, professor da Universidade de Brasília (UnB) e médico-chefe de cirurgia bariátrica do HUB, explica que a indicação para o procedimento deve atender a critérios rigorosos. "A análise do caso é imprescindível para saber se ela será eficiente ou não", adverte.



Arte de Valdo Virginio / CB/ D.A Press